

Alves diz que gastos com bancos dariam para diminuir a pobreza

Segundo senador, R\$ 15 bilhões usados no Proer seriam suficientes para irrigar 2,5 milhões de hectares, gerando emprego e renda para milhões de carentes no Nordeste

Pinheiro pede suspensão da cobrança do ITR



Pinheiro

O senador Jonas Pinheiro (PFL-MT) dirigiu apelo ao ministro da Fazenda e ao secretário da Receita Federal para que

suspendam a cobrança do ITR (Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural) em todo o país, para se proceder a uma revisão do valor da terra nua, pois, segundo o parlamentar, houve distorções absurdas na fixação dos valores desse tributo.

Pinheiro informou que o ITR fixado para 1996 apresentou um aumento médio de 3.000% em relação ao ano passado, enquanto o aumento médio de 1994 para 1995 foi da ordem de 300%.

Em apartes, os senadores Romero Jucá (PFL-RR) e Gerson Camata (PMDB-ES) "condenaram as inexplicáveis" distorções da tabela de cobrança do Imposto sobre Propriedade Territorial Rural, certos de que o IBGE não foi aos estados averiguar o valor das terras. Jucá considerou "um crime o que se está fazendo com o produtor rural, pois esse é mais um fator que o colocará na inadimplência". Camata disse que, em sua opinião, quem fez a avaliação das terras não foi um técnico agrícola, "mas algum curioso".



José Alves pediu aos senadores que reflitam sobre desigualdades

A necessidade de serem feitos investimentos substanciais para se reduzir a pobreza no Brasil foi defendida sexta-feira pelo senador José Alves (PFL-SE), ao afirmar que poderiam ser irrigados 2,5 milhões de hectares no Nordeste com os R\$ 15 bilhões já comprometidos pelo Proer (Programa de Estímulo à Reestruturação do Sistema Financeiro) na salvação de bancos em crise.

Para o senador, um amplo programa de irrigação no Nordeste, que dispõe de áreas propícias à fruticultura, seria capaz de beneficiar com emprego e renda mais de 20 milhões de pessoas, contribuindo para o fortalecimento da economia da região.

José Alves pediu aos senadores que façam uma profunda reflexão sobre o perfil de desigualdades e carências sociais que marcam o Brasil, cobrando providências urgentes para a reversão desse quadro. Ele lembrou que a economia brasileira, que já ocupou a oitava posição na década de 70, ainda está entre as dez maiores do mundo, mas mantém disparidades inaceitáveis.

Ele disse que, no Brasil, 10% dos mais ricos ainda detêm quase 50% da renda nacional, enquanto os 10% mais pobres ficam com 0,7% de todos os rendimentos produzidos no Brasil. Mencionando dados do Banco Mundial, o senador também informou que o Brasil tem 42 milhões de pobres e, destes, 24 milhões se situam abaixo da linha de pobreza.

Valadares anuncia recurso ao STF contra arquivamento da CPI

O senador Antonio Carlos Valadares (PSB-SE) anunciou sexta-feira que amanhã vai entrar com uma ação no Supremo Tribunal Federal (STF) contra o arquivamento da CPI dos Bancos.

O senador disse que, embora a ação possa ser individual, tentará obter o maior número possível de assinaturas, transformando-a em uma ação coletiva.

Segundo Antonio Carlos Valadares, a decisão que resultou no arquivamento da comissão parlamentar de inquérito, além de ter violentado a Constituição, atingiu uma CPI instituída na forma da lei e que iria prestar um grande benefício à sociedade, principalmente com uma reformulação do



Valadares

sistema financeiro nacional.

Em aparte, o senador Lúdio Coelho (PSDB-MS) discordou do senador por Sergipe, afirmando que o Banco Central "pode fazer tudo" sem necessidade de

CPI, e que "alguns senadores queriam era impor a ditadura das minorias". Retomando a palavra, Valadares disse que "o Banco Nacional há 10 anos vem cometendo fraudes e o governo ainda resolveu injetar R\$ 5,8 bilhões para facilitar a fusão dessa instituição com o Unibanco".

- A ditadura, se houve, não foi da minoria, massacrada na CCJ e no plenário do Senado Federal - afirmou.

■ **Leia mais sobre o tema na Página 3**

Joel de Hollanda aponta avanço no transporte



Hollanda

As empresas brasileiras começam a perceber a importância da navegação marítima pelas costas do país, depois

que o Congresso aprovou emenda permitindo navios estrangeiros nessa navegação, afirmou o senador Joel de Hollanda (PFL-PE).

Hollanda destacou que as empresas começam a se interessar por esse sistema de transportes, porque as administrações portuárias começam a dar descontos para os navios que fazem frete pela costa.

Cabral destaca homenagem a Nelson Carneiro

O senador Bernardo Cabral (PFL-AM) destacou sexta-feira homenagem feita à memória do ex-senador Nelson Carneiro, na Academia Maçônica de Letras do Distrito Federal, pelo tributarista e professor Leon Frejda Szklarowsky.

Cabral, que leu em plenário o texto do discurso de Leon Frejda, exprimiu os sentimentos que lhe despertam a lembrança de Nelson Carneiro, para afirmar que o ex-senador eternizou-se na memória dos brasileiros e sobretudo dos que com ele conviveram. Na presidência da sessão, o senador Jefferson Peres (PSDB-AM) associou-se à homenagem.

Júlio Campos apóia defesa de renovação nas entidades sindicais

O senador Júlio Campos (PFL-MT) defendeu a reciclagem nas entidades de classe e a renovação de suas lideranças, destacando o pensamento do empresário Júlio Serson que, em artigo publicado na imprensa, observou que "a perpetuação de lideranças na direção de entidades de classe e de categorias profissionais constitui um dos piores vícios da administração". O ingresso do país num "ciclo de estabilidade econômica", acrescentou o parlamentar, impõe a necessidade de quadros e dirigentes que possam "interpretar esse novo ambiente".

Vice-presidente de uma grande rede hoteleira e tendo sido pre-

sidente da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis, Júlio Serson teve suas conclusões destacadas pelo senador: "Num mundo que avança aceleradamente no rumo da eficiência, da qualidade, da racionalização de métodos, da tecnologia e da modernização, não há porque se admitir a permanência de estruturas obsoletas nas entidades". Campos chama a atenção para os efeitos apontados pelo articulista quando se dá a "feudalização institucional", que motiva "doenças" conhecidas como a "abulia administrativa e o catatonismo grupal" e as organizações se vêm contaminadas pelo vírus da inércia.

Dutra condena demissões da Petrobrás

O senador José Eduardo Dutra (SE), líder do PT, criticou as demissões feitas pela Petrobrás em Sergipe, envolvendo um



José Dutra

grupo de trabalhadores que havia conquistado o direito de reintegração nos quadros da empresa por força de liminar judicial.

Dutra informou que o sindicato da categoria ingressou em juízo contra a decisão do superintendente da empresa no estado, que, inclusive, teve sua prisão solicitada ao Judiciário pelos advogados dos trabalhadores, "pelo fato de descumprir uma determinação judicial".

Lobão critica privatização da Vale do Rio Doce

Depois de se manifestar a favor do programa de privatização de empresas do governo, o senador Edison Lobão (PFL-MA) alertou que uma tentativa apressada de vender a Cia. Vale do Rio Doce poderá contrariar os interesses nacionais. "Empresa rentável, a Vale não contribuiu e nem contribui para gerar déficit público", garantiu.

Edison Lobão lembrou que, por ser lucrativa, a CVRD é a exceção à regra geral de que o estatismo se exauriu como doutrina por causa do seu próprio gigantismo. "A Vale gera recursos, empregos, investimentos, divisas e tecnologia", afirmou.

Bello Parga defende fim de imposto sindical

O senador Bello Parga (PFL-MA) defendeu sexta-

feira a extinção do imposto sindical, que equivale ao desconto anual de um dia de salário do trabalhador, e vem sendo contestado por diversos sindicatos. O senador espera que o plenário da Casa reveja a decisão da Comissão de Assuntos Sociais, que manteve o recolhimento da contribuição sindical, votando contra o parecer da senadora Marina Silva (PT-

AC), relatora do projeto que prevê a extinção do tributo.



Bello Parga

De acordo com Bello Parga, recentes decisões judiciais em São Paulo vêm dando ganho de causa aos sindicatos que foram à Justiça para contestar a cobrança da contribuição sindical.

Bello Parga entende que esse imposto prejudica os trabalhadores e serve apenas para manter privilégios dos dirigentes sindicais.

Agenda do Dia

PRESIDÊNCIA

Senador José Sarney

Visita do senador José Sarney a Florianópolis

11h - Chegada a Florianópolis.

12h - Encontro com o governador Paulo Afonso.

12h30 - Participa de almoço com os integrantes do PMDB/SC, oferecido pelo senador Casildo Maldaner.

18h - Sessão solene em comemoração ao centenário de nascimento de Irineu Bornhausen na Assembleia Legislativa.

21h - Participa de jantar na residência do deputado Paulo Bornhausen.

PLENÁRIO

14h30 - Sessão não deliberativa do Senado

Osmar Dias lamenta fim da CPI dos Bancos



Osmar Dias

O senador Osmar Dias (PR) manifestou-se decepcionado com a votação que arquivou a CPI dos Bancos. De acordo com Dias,

"o Senado tem sido complacente com todos os desejos do Executivo". Ele acredita que esse comportamento dá margem a que sejam desrespeitados os direitos das minorias.

O senador lamentou que divergências municipais e estaduais tenham ocupado os debates num dia como ontem no qual os jornais noticiam que o governo poderá vender o Banco do Brasil.

Decisão não racha PMDB, garante Sarney

O presidente do Senado, José Sarney, assegurou que o arquivamento da CPI dos Bancos não provocou nenhum racha no PMDB.

- Mais do que nunca - disse Sarney - o governo precisa do PMDB unido, pois se o partido estivesse dividido ele teria uma parte o apoiando e a outra parte fazendo uma oposição radical.

O presidente do Senado disse que no momento o país precisa de estabilidade para que não haja solução de continuidade nas reformas da Constituição.

DISTRITO FEDERAL

A governadora em exercício do Distrito Federal, Arlete Sampaio, esteve sexta-feira com o senador José Sarney, a quem foi solicitar apoio para que o deputado Moreira Franco retire emenda de sua autoria que termina com a obrigatoriedade de a União repassar recursos para a Segurança do DF.

CRISE DO SISTEMA FINANCEIRO

Eduardo Suplicy questiona mudanças na diretoria do BC

Senador pede à Mesa que faça ao Executivo indagações sobre as notícias de alterações na composição do Banco Central

O senador Eduardo Suplicy (PT-SP) indagou sexta-feira, em plenário, se o Senado recebeu mensagem do presidente da República e do ministro da Fazenda relativa a mudanças na diretoria do Banco Central, conforme foi anunciado esta semana pela instituição.

Suplicy lembrou que alte-

rações na composição da diretoria do BC, realizadas em 1993 e 1994, tinham sido objeto de mensagens presidenciais submetendo à aprovação do Senado os nomes dos novos diretores.

- Caso não tenha havido a mensagem por parte do presidente da República, sugiro à Presidência do Senado

que faça a indagação devida e que seja submetida à Casa a mensagem da modificação mencionada, disse Suplicy.

O senador também sugeriu que as respostas dos ministros a pedidos de informações dos senadores sejam sistematizadas e organizadas em publicação editada pelo Senado.

Lauro: Brasil acordou com jeito de Quarta-Feira de Cinzas

O senador Lauro Campos (PT-DF) disse sexta-feira que "o Brasil amanheceu com jeito de Quarta-Feira de Cinzas, recoberto pelas cinzas produzidas pelo arquivamento da CPI dos Bancos". Segundo o senador, ao adotar a decisão de acabar com a CPI "o Senado impôs uma derrota ao país e à democracia".

Lauro Campos acrescentou que essa comissão "era a chave para o governo abrir as gavetas, os desvios e as falcatruas dos bancos". Afinal, observou, das 230 instituições de crédito no país, 33 estão em situação de insolvência.

Afirmando que o governo não quer que a verdade apareça, visando preservar o Plano Real, Lauro Campos frisou que o fim da CPI vai impedir que se busque respostas a muitas indagações.

- O combate à inflação é uma grande tarefa, porque, para conter a alta dos preços, o governo aumenta a taxa da dívida pública que no mês de fevereiro aumentou em cerca de R\$ 10 bilhões e já está praticamente igual ao débito da dívida externa do país - alertou o senador, acrescentando que o



Lauro Campos

governo está utilizando a mágica de "Mandrake", e "a realidade vai desmascará-lo".

Lauro Campos classificou o Real de "plano macabro e do obscurismo", ressaltando que o governo o prefere mantê-lo na "escuridão, longe da luz e da fiscalização". De acordo com Lauro Campos, é muito difícil investigar bancos e fiscalizar o sistema financeiro, que, segundo disse, empobrecer a classe média, entre outros problemas.

Gilvam diz que sessão foi conduzida com ética

O senador Gilvam Borges (PMDB-AP) elogiou sexta-feira "a postura com que o presidente José Sarney conduziu a sessão que deliberou sobre a CPI dos Bancos". Ele disse que, com a experiência de quem exerceu as



Gilvam Borges

mais altas funções do país, Sarney agiu com ética e autoridade, dando a todos o direito de manifestar suas opiniões.

Segundo o senador, Sarney poderia ter usado suas prerrogativas de presidente do Senado para rejeitar o recurso que entregou ao plenário a deliberação sobre a instalação da CPI, "mas preferiu abrir os caminhos para garantir o direito de todos".

Gilvam Borges afirmou que o presidente da Casa resolveu enviar o recurso para a Comissão de Constituição, Justiça e

Cidadania, mesmo sabendo que "o governo teria os seus instrumentos de poder e barganha no favorecimento e troca de favores junto aos parlamentares".

Para o senador, "o país atravessa uma crise moral terrível e o Senado não pode deixar de levar à sociedade as informações necessárias à restauração das instituições". Ele mencionou a CPI do Orçamento e a que resultou no *impeachment* de Fernando Collor.

Flaviano anuncia pedido de *impeachment* no Acre

Senador destaca decisão de políticos e entidades do estado de solicitar à Assembléa Legislativa o afastamento do governador por improbidade administrativa

Trabalho de Calheiros é destacado

O senador Romero Jucá (PFL-RR) elogiou sexta-feira o trabalho da Comissão Mista de Orçamento, que, segundo disse, votou todos os destaques ao orçamento federal de 1996 e "produziu uma peça transparente, graças à contribuição do senador Renan Calheiros (PMDB-AL), como presidente, e do deputado Iberê Ferreira, na condição de relator".

Jucá manifestou esperança de que o Congresso possa apreciar e aprovar o orçamento em pouco tempo e que "esse orçamento seja uma peça respeitada na sua execução".

Ademir Andrade condena lei americana

O senador Ademir Andrade (PSB-PA) cobrou uma posição da diplomacia brasileira contra a Lei Helms-Burton, aprovada pelo Congresso americano. Segundo o senador, a lei "dispõe que qualquer pessoa, de qualquer nacionalidade, que fizer negócios com Cuba estará proibida de entrar nos Estados Unidos", o que, na sua opinião, representa interferência na vida dos cidadãos de todo o mundo. Além disso, salientou, a lei envolve outros países "sem consultá-los".

O senador Flaviano Melo (PMDB-AC) informou sexta-feira que políticos e entidades de seu estado entregaram à Assembléa Legislativa do Acre pedido de *impeachment* do governador Orleir Cameli, por improbidade administrativa.

Flaviano explicou que as razões que justificaram aquele

pedido são de amplo conhecimento público e que os principais crimes que, na sua opinião, teriam sido cometidos pelo governador foram denunciados na tribuna do Senado pela bancada do Acre.

Segundo o senador, em depoimento recente no Superior Tribunal de Justiça, Orleir Cameli não conseguiu dar

qualquer explicação cabível sobre denúncias de irregularidades administrativas em seu governo. Citou o caso do depósito verificado em conta corrente bancária de uma das empresas de propriedade do governador, relativo a recursos de convênio assinado entre o estado do Acre a prefeitura de Cruzeiro do Sul.

Jucá aponta corrupção em RR

O senador Romero Jucá (PFL-RR) disse sexta-feira que um "clima de corrupção e de irresponsabilidade administrativa se instalou no estado de Roraima". Admitindo haver um conluio entre o governo estadual e empreiteiras, o senador afirmou que "o caso é grave, porque o presidente da Assembléa Legislativa faz par-



Romero Jucá

te do triunvirato de empreiteiros que está abocanhando as verbas públicas do estado".

Jucá informou que está entrando com uma "ação popular" contra o presidente do Legislativo estadual que, conforme acentuou, mantém, por intermédio de empreiteira de sua propriedade, contratos com o governo do estado em valores superiores a R\$ 6 milhões. "Com tal comprometimento, como pode o Legislativo fiscalizar as ações do Executivo estadual?", questionou.

Marluce defende governador

A senadora Marluce Pinto (PMDB-RR) contestou afirmações do senador Romero Jucá (PFL-RR), que mencionara notícia do jornal *Folha de Boa Vista* segundo a qual um avião *Lear-Jet* do Executivo de Roraima estaria transportando remédios para um cavalo da fazenda do governador Neudo Campos. A senadora classificou as afirmações de Jucá como "inverdades baseadas em informações de um jorn-



Marluce Pinto

nal que faz oposição diária e injusta ao governador".

A notícia incorreta, segundo a senadora, teria sido atribuída ao deputado estadual Lúcio Távora, que, por meio de fax enviado a seu gabinete, negou ter prestado tal informação.

Maldaner homenageia ex-senador

O senador Casildo Maldaner (PMDB-SC) reverenciou sexta-feira a memória do ex-governador catarinense e ex-senador Irineu Bornhausen, cujo centenário de nascimento está sendo comemorado. Segundo o senador, nesta segunda-feira a Assembléa Legislativa de Santa Catarina realiza sessão solene, com a presença do presidente do Senado, José Sarney, e de ex-governadores, para homenagear "aquele que desbravou a oeste catarinense até a fronteira com a Argentina".

Exaltando a trajetória política do homenageado, Maldaner acentuou que "o político, empresário e banqueiro Irineu Bornhausen, à frente do governo estadual, centrou sua administração no binômio produção e transporte.

MESA DIRETORA DO SENADO FEDERAL

Presidente: José Sarney ■ 1º Vice-Presidente: Teotônio Vilela Filho
2º Vice-Presidente: Júlio Campos ■ 1º Secretário: Odacir Soares
2º Secretário: Renan Calheiros ■ 3º Secretário: Levy Dias
4º Secretário: Ernandes Amorim ■ Suplentes de Secretário: Antonio Carlos Valadares ■ Eduardo Suplicy ■ Luiz Alberto de Oliveira ■ Ney Suassuna

■ Diretor-Geral do Senado: Agacieli da Silva Maia ■ Secretário-Geral da Mesa: Raimundo Carreiro Silva

Jornal do Senado

Órgão de divulgação da Secretaria de Comunicação do Senado Federal
Diretor da Secretaria de Comunicação Social - Fernando Cesar Mesquita
Diretor da Subsecretaria de Divulgação - Helival Rios ■ Coordenador de Jornalismo - Flávio de Mattos ■ Chefe do Serviço de Imprensa - José do Carmo Andrade
■ Editores - Djalba Lima e Domingos Mourão Neto
Diagramação - Sérgio Silva e Wesley Carvalho ■ Fotos - Célio Azevedo, Márcia Kalume e Adão Nascimento ■ Revisão: Soraija F. do Carmo ■ Veja no Diário do Senado a íntegra dos projetos e pronunciamentos citados.

Impresso no Centro Gráfico do Senado Federal